

Morador gerencia saúde

Além de tampar os *ralos* que deixam escoar a verba do Ministério da Saúde, com fraudes e superfaturamento, a solução para resolver os problemas da saúde no Brasil inclui a descentralização administrativa do setor. Esta foi a conclusão dos participantes da conferência *Gestão, participação popular e controle público do SUS*, organizada pelo Elos — Núcleo de Estudos Locais em Saúde, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Os palestrantes mostraram como funciona a gestão da saúde em Betim (MG), Curitiba e Porto Alegre. Nos três municípios, comissões de moradores decidem como aplicar o dinheiro destinado à saúde e fiscalizam a prestação de contas das prefeituras.

A secretária de Saúde de Betim, Conceição Resende, explicou que o gerenciamento local, baseado nas propostas do governo federal para o Sistema Único de Saúde (SUS), é feito em conjunto por conselhos de moradores e a secretária, que se reúnem quinzenalmente. Os conselhos gerenciam 18 unidades básicas de saúde, responsáveis por regiões determinadas da cidade. “Cada pessoa conhece sua unidade básica e não lota

mais os hospitais”, disse Conceição.

Depois da implantação desse sistema de saúde em Betim, a taxa de mortalidade infantil caiu de 55 por mil, em 1993, para 25 por mil. Oitenta por cento das crianças não têm cáries. “Além disso, fazemos o controle de câncer de mama e uterino em 30% das mulheres. No Brasil, a média é de 10%, contra os 80% recomendados pela Organização Mundial da Saúde”, diz a secretária.

Curitiba adotou o modelo de Betim. Segundo Terezinha Mafioletti, integrante do Fórum Popular do município, a cidade foi dividida em oito regiões, atendidas por centros de saúde. Ao todo, são 90 unidades, das quais 57 administradas por conselhos de moradores. Cinco delas funcionam 24 horas por dia.

Na capital gaúcha aumentou o número de postos de saúde de 13 para 81. “Com o orçamento participativo, a cidade foi dividida em 16 áreas, que recebem investimentos da prefeitura. Cada associação de moradores fica responsável pelo pagamento dos profissionais”, explica Jorge Della Flora, da Secretaria de Saúde.